

Autores:

Manuel José Lopes – Prof. Coordenador na ESESJDUÉ

Otília Zangão – Prof. Adjunta na ESESJDUÉ

Isaura Serra - Prof. Adjunta na ESESJDUÉ

Laurência Gemitto – Prof. Adjunta na ESESJDUÉ

Felícia Tavares Pinheiro – Prof. Adjunta na ESESJDUÉ

Dulce Magalhães – Prof. Coordenadora na ESESJDUÉ

Maria de Fátima Marques - Prof. Adjunta na ESESJDUÉ

Eixo temático:

6. Violência interindividual (idoso, entre parceiros, de género, institucional, bullying, infantil)

7. Abordagem interdisciplinar da violência e maus-tratos

PREVALÊNCIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NOS ADULTOS QUE RECORREREM AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO DISTRITO DE ÉVORA

INTRODUÇÃO: É crucial conhecer a prevalência periódica e a prevalência ao longo da vida da violência doméstica (VD), mesmo sabendo que é virtualmente impossível medir este fenómeno com absoluta precisão, isto devido a numerosos fatores tais como o estigma social associado e a consequente inibição da vítima em relação à sua situação. Pareceu-nos de grande importância perceber o que se passa nos serviços de saúde relativamente à VD, sendo que ainda escasseia evidência científica neste âmbito.

OBJETIVO: Conhecer a prevalência periódica e ao longo da vida, da violência doméstica nos adultos que recorram aos serviços de saúde.

METODOLOGIA: Este estudo será essencialmente de natureza quantitativa epidemiológica. A amostra foi intencional e constituída por todas as pessoas com 18 anos ou mais que durante um período de 3 meses acorreram a qualquer uma das unidades funcionais dos cuidados de saúde Primários.

A colheita de dados foi realizada nos centros de saúde e unidades de saúde familiares que integram o ACESS Alentejo Central, à exceção do centro de saúde de Alandroal onde não obtivemos dados. Esta colheita de dados foi realizada pelos profissionais de saúde no decurso das suas intervenções, com recurso a um instrumento de recolha de dados.

Relativamente às questões éticas, o estudo está incluído num projeto mais amplo, o qual foi submetido à Comissão de ética da Saúde e Bem Estra da Universidade de Évora, tendo tido um parecer positivo.

RESULTADOS: A nossa amostra é constituída por 648 participantes. Relativamente aos dados socio biográficos, verificámos que as idades variam entre os 18 anos e os 91 anos com uma média de 45,73 anos, a maioria pertence ao sexo feminino e estado civil casado.

Verificámos que do total da amostra 20,9% (143 inquiridos) já sofreram algum tipo de violência ao longo da vida e apenas 5% do total da amostra referiu ter sido vítima de VD no último ano, em ambos os períodos a maior parte sofreu violência psicológica. Relativamente ao responsável pela violência verificámos que na maior parte (7,9%) das vezes foi o marido/companheiro. Verificámos que 18,4% das vítimas eram do sexo feminino.

Quanto a avaliação do risco, verificámos que a maior parte da amostra (25,8%) apresenta um score de 4, ou seja apresenta um risco variável.

CONCLUSÕES: Concluimos que estão mais expostos à VD as pessoas que, sabem ler ou escrever, sem qualquer grau; terem entre 80-89 anos. O tipo de violência mais frequentemente utilizado é a combinação de VD psicológica, física e financeira.

BIBLIOGRAFIA:

- ✓ Campbell JC, Webster D, Koziol-McLain J, Block C, Campbell D, Curry MA, Gary F, Glass N, McFarlane J, Sachs C, Sharps P, Ulrich Y, Wilt SA, Manganello J, Xu X, Schollenberger J, Frye V, Laughon K (2003) **Risk factors for femicide in abusive relationships: results from a multisite case control study.** American Journal of Public Health. Jul;93(7):1089-97. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=4&sid=2f53912b-4c0b-4191-b687-341a711b03aa%40sessionmgr4004&hid=4206>
- ✓ Casimiro C (2002). Representações sociais de violência conjugal. Análise Social, vol. XXXVII (163), 603-630. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218733193N7LR3rn1Yd68RN0.pdf>
- ✓ WHO (2002). World report on violence and health. Edited by Etienne G. Krug, Linda L. Dahlberg, James A. Mercy, Anthony B. Zwi and Rafael Lozano. Geneve. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/9241545615.pdf>

PALAVRAS-CHAVE: Violência, prevalência, violência doméstica